



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

POTENCIALIZANDO A GESTÃO ESCOLAR COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Julio Cesar Alves Sampaio

Professor-Orientador MSc Pedro Ferreira de Andrade
Professora Tutora-Orientadora MSc Brunna Hísla da Silva Sena

Brasília (DF), 26 de Julho de 2014

Julio Cesar Alves Sampaio

**POTENCIALIZANDO A GESTÃO ESCOLAR COM AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-Orientador MSc Pedro Ferreira Andrade e da Professora Tutora-orientadora MSc Brunna Hsila da Silva Sena.

TERMO DE APROVAÇÃO

Julio Cesar Alves Sampaio

POTENCIALIZANDO A GESTÃO ESCOLAR COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

MSc Pedro Ferreira de Andrade - UNB

(Professor-orientador)

MSc Brunna Hisla da Silva Sena - UNB

(Professora Tutora-orientadora)

Professora MSc Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt

(Examinadora externa)

Brasília, 26 de Julho de 2014

DEDICATÓRIA

A Deus, que nos criou e foi criativo nessa tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que durante toda a minha vida trouxe essa vontade de querer aprender e descobrir novos horizontes. A oportunidade, a capacidade e tudo o que sou devo a Ele. À minha amada esposa, que sempre me motiva e com cumplicidade sem igual, me entende e me ajuda em todos os momentos. Aos meus filhos, que mesmo diante da abdicação de tempo reservado a eles, sempre compreenderam a razão desse processo.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.” Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho apresenta a possibilidade de interação entre o profissional da educação e as TIC no Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas, levando-se em consideração aspectos do cotidiano escolar e as práticas vivenciadas pelos entrevistados na utilização das tecnologias digitais. Buscou-se em diversos autores um embasamento teórico relacionado ao entendimento dos processos que ocorrem quando o profissional se depara com tal tecnologia. A observação sistemática somada com a forma metodológica aplicada na forma de estudo de caso, levaram a uma interpretação abrangente dos dados obtidos e percepção da situação geral da escola no que se refere a utilização das TIC. A conclusão aponta para uma perceptível falta de capacitação dos profissionais em educação aliada a baixos investimentos em infraestrutura local. Esses fatores contribuem ainda mais para o distanciamento temeroso entre professores (educadores) e alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem e ampliando as desigualdades sociais já existentes.

Palavras-chave: TIC; Capacitação profissional; Gestão Escolar

LISTA DE SIGLAS

CEF – Centro de Ensino Fundamental

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

GDF – Governo do Distrito Federal

GRE – Gerência Regional de Ensino

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP- Projeto Político-Pedagógico

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
1.2 Problema	11
1.3 Hipótese.....	11
1.4 Objetivo Geral	12
1.5 Objetivos Específicos	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Acesso as Novas Tecnologias.....	14
3 METODOLOGIA	20
3.1 Cenário da investigação.....	21
3.2 Instrumentos de coleta de dados	21
4 RESULTADOS.....	23
4.1 Coleta de Dados	23
4.2 Análise de Dados.....	23
CONCLUSÕES	34
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

As relações historicamente propostas no modelo escolar levam à ideologia de que as relações administrativas e pedagógicas sejam feitas à margem da tecnologia, quase de maneira artesanal. Verifica-se isso na baixa quantidade de escolas que possuem integração informatizada entre pedagógico e administrativo, em prol da eficiência na gestão. Cada vez mais a tecnologia está se tornando acessível, móvel, conectada, transparente e pronta para ajudar no dia-a-dia de qualquer indivíduo.

O acesso a múltiplas ferramentas para criação de planilhas, gráficos e estatísticas estão acessíveis de maneira desigual nos estabelecimentos escolares públicos. No entanto, estes são recursos que poderiam potencializar e transformar a gestão escolar e o trabalho do Gestor.

A problemática do uso das tecnologias educacionais é relevante e merece ser considerada por todos aqueles que trabalham com o currículo, independente do lugar que esses atores ocupam. Ele não pode e não deve ser desvinculado do pensamento pedagógico quando se detém na consideração das práticas educacionais, pelo contrário, deve ter uma importância relevante. A acelerada renovação dos meios tecnológicos nas mais diversas áreas influencia, consideravelmente, as mudanças que ocorrem na sociedade moderna. O acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), amplia as transformações sociais e desencadeia uma série de mudanças na forma como se constrói o conhecimento. A instituição escolar, não pode desconsiderar esse movimento, ou seja, a chegada de novas tecnologias e mídias é uma realidade com a qual os profissionais de todas as áreas, e em especial os da educação, se deparam, apontando-lhe novos desafios, sendo a escola uma das organizações sociais que mais vem sendo questionada sobre como fazer o uso dos recursos tecnológicos na sua proposta de educar. Inserido neste contexto, o educador e o gestor, precisam assumir uma postura de predisposição à mudança, de compreensão do modo de ser, agir, pensar e se comunicar das novas gerações, como também saber o quê, como, o porquê e quando usar as diferentes mídias nos processos de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que a sociedade organiza-se e reorganiza-se, adequando-se sempre a uma natural evolução. Assim, na sociedade moderna do século XX, a tecnologia digital assume um papel fundamental principalmente no que se refere a velocidade em que ela responde as necessidades de informação, comunicação e avanços nas descobertas científicas. Portanto, o papel do professor e gestor, nesse contexto, é dar um sentido e finalidade ao uso da tecnologia, produzir conhecimento com base em uma infinidade de possibilidades. Dessa forma, a educação, por se caracterizar como um processo formal responsável pela produção do conhecimento, tem por obrigação moral e legal, formar cidadãos mais humanos, que possam fazer uso dos meios tecnológicos em favor do bem comum e um dos grandes desafios que se apresentam aos profissionais é o de escolher, entre tantos disponíveis, aquele que melhor se ajusta ao fim estabelecido ao seu desempenho e contexto.

1.1 Justificativa

O trabalho com as TIC requer alteração nas concepções de ensino-aprendizagem e, além disso, conhecimento dos profissionais sobre softwares que favorecem o gerenciamento das aulas e projetos para atingir os objetivos propostos.

A necessidade de formação continuada dos gestores e professores é de fundamental importância para o uso dessas ferramentas, sendo assim a realização de momentos de formação envolvendo diferentes usos práticos das TIC, propicia aos profissionais, maiores recursos para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula juntamente com melhores resultados na gestão escolar.

1.2 Problema

O uso das tecnologias digitais facilitam o gerenciamento das atividades na escola?

1.3 Hipótese

Atualmente grandes transformações ocorridas no mundo ainda não atingiram de maneira contundente os fluxos e decisões dos gestores e professores nas escolas.

A falta de políticas públicas eficientes e que de fato materializem a capacitação e instrumentalização de tal profissional, é determinante nesse processo. No entanto, algumas demandas provenientes dos fluxos escolares podem ser resolvidos com a canalização para um sistema que auxilie e dê subsídios concretos nas decisões do gestor.

1.4 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos gestores, professores e servidores quanto à utilização das TIC e sua utilização no aprimoramento da gestão e a aprendizagem no CEF 405 do Recanto das Emas.

1.5 Objetivos Específicos

- Analisar a condição física dos equipamentos disponíveis no contexto educacional;
- Compreender as relações entre os diversos setores da unidade escolar;
- Identificar as tecnologias digitais disponíveis na escola.
- Analisar a utilização das tecnologias digitais junto à equipe gestora

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente as relações existentes no mundo acontecem de maneira dinâmica e rápida, evidenciando um mundo em constante modificação, principalmente no que diz respeito à tecnologia. Tais relações e fluxos de mudança resultam em mudanças significativas no modo de vida, inclusive no modo de ser e sentir. (BELONI, 2001, p.8). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e sua utilização através das diferentes mídias como internet, filmes, rádio, televisão, games, livros, jornais, e outras, representam ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento da vida intelectual do ser humano, pois elas estimulam a formação de comunidades que possuem um grande potencial cultural, informacional, comercial e educacional a ser explorado.

Sobre o conceito de informação Carvalho (2000, p. 237) fala que:

Está associado ao conjunto de dados que, se fornecido sob forma e tempo adequados, melhora o conhecimento que recebe, e a habilita a desenvolver melhor determinada atividade, ou a tomar decisões melhores”.

Toda informação tem a capacidade de modificar a forma como cada indivíduo interage no cotidiano. Essa mudança acontece, inevitavelmente na forma como ele irá utilizar todo o conhecimento absorvido na prática pedagógica diária.

Libâneo (2004, p. 54-55), diz que a “Educação e comunicação sempre andaram juntas na reflexão pedagógica”. Na educação, a evolução das TIC, acontecem de maneira muito intensa, modificando as relações interpessoais, as formas de comunicação, os ambientes de discussão pedagógica, trazendo consigo a necessidade de novos recursos para viabilizar o processo ensino-aprendizagem. Certamente, a percepção dessas novas tecnologias vão surgindo em forma de sinais, que muitas vezes passam despercebidos, mas que certamente iniciam uma nova mudança.

Assim, é importante entender e refletir em como e de que maneira os sinais de mudança são percebidos pela escola e se os professores e gestores precisam ser adaptados nessas novas rotinas, pois elas apresentam impactos importantes na prática docente e gestacional da instituição escolar.

As TIC, vem evoluindo e quebrando paradigmas, outrora existentes, principalmente naqueles mais resistentes. Dominar recursos que vão desde a televisão até o computador, o educador e o gestor contribuirão para uma educação mais aprimorada e adaptada à nova realidade vigente na sociedade moderna.

As TIC representam um avanço acerca do tema, uma quebra de paradigma em comunicação marcada pela interatividade, na medida em que o receptor da informação se torna, de certa forma, criador, dando sentido à mensagem. Da convergência das tecnologias da computação, informação e conteúdos disponíveis surge uma maneira diferente de se produzir conhecimento, baseado em dois pilares determinantes segundo Miras (2006):

O conhecimento prévio (capacitação) e a transmissão do conhecimento sistematizado sob um novo modelo pedagógico criado pela escola e pelo professor.

2.1 Acesso as Novas Tecnologias

A inserção e integração do profissional de educação nas TIC, em especial o professor e o gestor, é condição essencial para o surgimento de um modelo de prática pedagógica mais adequada à nova realidade das escolas: o constante avanço nos meios de comunicação e a sua capacidade de interação com as práticas pedagógicas, atuando como meio para um aprimoramento do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o Plano Nacional de Educação, (Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001), em seu artigo 6.3, subitem 16, deu o direito às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola. Além disso, consta como meta equipar, em dez anos, todas as escolas de nível médio e todas as escolas de ensino fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexões de internet que possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e desenvolver programas educativos apropriados, especialmente a produção de softwares educativos de qualidade. Concomitante, o Plano Nacional de Educação, dispõe sobre o Plano Nacional de Tecnologia

Educacional – PROINFO, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de Educação básica.

A crescente demanda tecnológica relacionada às novas formas de trabalho pedagógico e científico, introduz uma nova realidade nesses processos, requerendo do profissional de educação o acesso a novos dados, novas informações, novas habilidades que o irão adaptá-lo e prepara-lo para as novas mudanças vigentes. Portanto, a capacitação e formação do professor é o ponto central para a modernização do conhecimento.

Torna-se extremamente importante a capacitação inicial e permanente do educador nas TIC, para procurar entender e aplica-los no dia-a-dia em sala de aula. E, também:

Essencial que os professores não se intimidem diante dos obstáculos que circundam sua prática pedagógica no primeiro sinal de não assimilação de tais tecnologias, mas sim, que se apresentem como profissionais realmente engajados neste constante processo de estabelecer conhecimento buscando alternativas diferenciadas nas possibilidades de uso das tecnologias na escola.” (CEPAL/UNESCO, 1995, p. 259)

A generalização do uso de tecnologias em todos os ambientes da vida cotidiana, faz perceber que se está rodeado de tecnologias digitais a serviço da modernidade e agilidade dos processos, facilitando e criando um novo mundo, sendo que, aos poucos, a escola está sendo inserida neste contexto. Tem sido válido o fato de difundir a importância da inserção dos recursos tecnológicos na escola e apresentar propostas práticas de um trabalho fundamentado no uso de computadores, tendo em vista a busca de mudança à prática pedagógica, já que as tecnologias estão cada vez mais disponíveis no mercado e presentes na escola.

Analisando a função que as novas tecnologias de informação tem em poder modificar e criar novos subsídios para o ensino e aprendizagem da educação, com o enfoque que ela possibilita criar e transmitir um conhecimento assimilado a formação do sujeito, Sancho (2006, p.16) cita que estas tecnologias têm, invariavelmente, três tipos de efeitos:

Em primeiro lugar, se altera a estrutura de interesses, o que tem consequências importantes na avaliação do que se considera prioritário, importante, fundamental ou obsoleto e também na configuração das relações de poder. Em segundo lugar, mudam o

caráter dos símbolos, quando o primeiro ser humano começou a realizar operações comparativamente simples[...], passou a mudar a estrutura psicológica do processo de memória, ampliando-a para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano. [...] Em terceiro lugar, modificam a natureza da comunidade. Neste momento, para um grande número de indivíduos, esta área pode ser o ciberespaço, a totalidade do mundo conhecido e do virtual.

Pode-se verificar que os profissionais que já convivem em meio a estas novas tecnologias não encontram grande dificuldade em manipulá-las como aquelas que não costumam utilizá-las, sendo que mais cedo ou mais tarde, as mesmas sentirão a necessidade de se apropriar involuntariamente de tal conhecimento.

Buscando novos horizontes, no intuito de desenvolver uma prática inovadora, aproveitando o conhecimento remanescente e de forma homogênea, as tecnologias da informação e comunicação (TIC), vêm para poder atribuir transformações que se quer e necessita. Neste sentido, Bonilla (2005, p. 21) afirma que:

As TIC, mais do que um simples avanço no desenvolvimento da técnica, representam uma virada conceitual, à medida que essas tecnologias não são mais apenas uma extensão dos sentidos humanos, onde o logos do fazer, um fazer mais e melhor, mas compõem uma nova visão de mundo. As tecnologias da informação e comunicação são tecnologias intelectuais, pois ao operarem com proposições passam a operar sobre o próprio pensamento, um pensamento que é coletivo, que se encontra disperso, horizontalmente, na estrutura em rede da sociedade contemporânea.

Sendo assim, as tecnologias da informação, têm sido instaladas na escola através de projetos vinculados ao governo ou às Gerencias Regionais de Ensino (GRE) e delas próprias, que de maneira isolada buscam se acrescentar e aprimorar as TIC no cotidiano da instituição e na elaboração do Projeto Político e Pedagógico. Desta forma, cria-se a oportunidade de professores e gestores introduzirem em suas práticas o uso das novas tecnologias disponíveis fato esse que, infelizmente, não tem acontecido na maioria das instituições escolares.

Dentre os principais motivos, pode-se destacar que os próprios profissionais (professores e gestores) ainda não interagiram com essas tecnologias havendo, em primeira instância, certo receio de aplicá-las. Segundo Scheffer (2006, p. 13):

novas possibilidades são oferecidas pelos sistemas multimídia e ambientes exploratórios que atuam como facilitadores da aprendizagem.

Ela afirma que algumas dessas possibilidades são os programas educativos, os quais se definem como um conjunto de recursos de informática projetados com a intenção de serem utilizados em contextos de ensino e de aprendizagem.

Como em qualquer metodologia que se propõe uma maneira diferente de ensinar, utilizar uma ferramenta tecnológica não seria diferente. Por esta razão, ela precisa estar implantada em um projeto, bem pensada para produzir esta mudança que se deseja realizar. Conforme Haetinger (2003, p. 22):

Os softwares podem ser utilizados em sala de aula de modo diferente ao proposto pelos fabricantes dos mesmos, criando-se novos caminhos para exploração destes recursos, adequando-os a cada realidade para obtermos maior interatividade e resultados, aproximando-os de nossas comunidades. É como no ensino presencial: quando usamos um livro em sala de aula, ele pode ser apenas lido, ou integrado a outras atividades. O computador e seus aplicativos devem ser encarados de forma aberta, explorando-se todas as possibilidades laterais, olhando-se as “entrelinhas” para oferecermos aos alunos novas alternativas.

O fato da escola não ter absorvido totalmente as condições de usufruir de novas tecnologias, se justifica, em parte, o sistema tradicional que vem sendo aplicado, pois os profissionais ainda possuem a visão de que inserir uma tecnologia em sala de aula não complementaria a aprendizagem dos conteúdos propostos, no caso dos professores e não são necessários para a gestão escolar, no caso dos Gestores. Segundo Bonilla (2005) as definições que se tem sobre educação não conseguem fugir da racionalidade que surgiu com a escrita e é realmente desta forma que a maioria dos educadores repassam o conhecimento, ou seja, não conseguem abranger a racionalidade de que o pensamento da escrita e fala podem ser incorporados às novas formas de organização e produção do conhecimento que estão emergindo com as tecnologias atuais.

Segundo Betts (1998, p. 26) é importante ter como base de que estas tecnologias educacionais sem um objetivo concreto é inválida. Conforme suas palavras:

Não podemos isolar a tecnologia do conjunto da prática educativa, porque, por si só, é burra. Existe a necessidade de intervenção de uma ação docente para que ocorra a construção do conhecimento. Nós, seres humanos, somos por natureza seres que aprendem e, conscientemente ou não, os facilitadores da construção do nosso próprio conhecimento.

Fazendo uma análise geral, além destas tecnologias auxiliarem na dinâmica e no cotidiano escolar, também haveria uma complementação nas tarefas extras dos professores, como no preparo de provas, trabalhos, materiais disponíveis na internet, preenchimentos de diários, planos de aula e, na área administrativa, contribuições na gestão de pessoal, material, biblioteca patrimônio, etc. É necessário que os professores busquem essas facilidades através de capacitação e num segundo momento, por conta própria, pois o objetivo desta ferramenta é ser usada como meio e não como fim em si mesma, ou seja, ela deve ser vista como um recurso complementar e necessário em sala de aula e na Gestão. De acordo com Sancho (2006, p. 19):

A principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia do ensino dominante na escola é a centrada no professor.

Com relação a esta interatividade, Menezes (2010, p. 122) afirma que:

Os sistemas de comunicação evoluem com extrema rapidez e essa dinâmica é parte da vertiginosa modernidade em que estamos imersos. Não podemos nos deslumbrar com essas novidades ou ficar apreensivos pelo perigo de que substituam nossa função de educar.

Mas não devemos ignorar as possibilidades que eles abrem para aperfeiçoar nosso trabalho, como o acesso a sites de apoio e atualização pedagógica ou a programas interativos para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Portanto, não há motivos para ignorar o uso das tecnologias no ambiente escolar, a não ser que este recurso não possa ser usado de forma a gerar resultados

no processo de ensino-aprendizagem melhores do que os que estão sendo apresentados.

Para Menezes (2012, p. 122):

Não se pode cobrar um bom desempenho das escolas se elas estiverem defasadas, do ponto de vista material e de formação, a um passo atrás do que já se tornou trivial nas práticas sociais, através das mídias sociais e internet.

E isto é uma realidade, pois há escolas com salas de informática onde a estrutura física aparentemente sustenta a ideia de escola munida de tecnologias, porém não há apropriação das mesmas, o que acaba tornando o uso obsoleto, uma vez que os professores muitas vezes não estão preparados para utilizar estas tecnologias, como é o caso da escola alvo do estudo.

Nascer na era da informação tem muita vantagem, levando os alunos a assimilarem a interatividade de maneira mais avançada do que possam ter seus professores ou pais, uma vez que eles, alunos, nasceram na era da informação e muitos possuem maior habilidade em entender a linguagem virtual do que a textual, pois aí está se tratando de diferentes tecnologias digitais. Portanto, de novas linguagens que fazem parte do cotidiano dos alunos e das escolas. Isso não significa que a educação atual seja pior ou ultrapassada, mas a realidade em que o aluno está imerso está mudando e a escola precisa acompanhar esta evolução.

Pode-se considerar que algumas tecnologias digitais, não se tratando apenas dos computadores, já estão familiarizadas na escola, como o uso de calculadoras, televisores e até mesmo os celulares. Eles podem, sim, ser considerados como tecnologias de informação e comunicação que possuem grande contribuição para um ensino estruturado e inovador.

De acordo com Alba (2006, p. 144):

As novas tecnologias baseadas nas telecomunicações abrem inúmeras possibilidades de utilização para gerar novas formas de comunicação, interação com a informação e socialização em contextos educativos.

3 METODOLOGIA

No que se refere ao procedimento adotado para esta pesquisa científica, enquadra-se o método de levantamento, tendo em vista que a pesquisa se desenvolve por intermédio de questionário aplicado junto aos profissionais de educação e gestores que atuam no CEF 405 do Recanto das Emas, possuindo assim uma amostra da realidade. Para Tripod (1981), o método chamado Survey "... procura descrever com exatidão algumas características de populações designadas". Após a coleta de dados é feita a análise dos resultados obtidos.

Para Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento:

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo o se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante a análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Esse método serve em geral para pesquisas descritivas que pretendem dizer através da população selecionada, quantas pessoas têm determinados atributos, ou até mesmo explorar aspectos de uma situação, procurar explicações, entre outros.

O levantamento foi baseado na amostra de profissionais que tiveram suas avaliações aferidas através de um questionário de questões objetivas, composto por vinte questões de resposta única, relacionadas com a forma e a vivência individual na utilização e assimilação das TIC no cotidiano escolar e particular. As perguntas foram elaboradas de maneira a projetar um panorama amplo da realidade escolar, correlacionando aspectos relacionados ao ambiente de trabalho e as interações com as TIC.

Para a realização desse questionário surgiram algumas delimitações ao buscar entender a forma como os profissionais viam suas relações pessoais e suas relações profissionais sob a luz da utilização das TIC.

Outro ponto de delimitação foi o de estabelecer um parâmetro, ainda que sutil, entre os que possuem pouco ou muito conhecimento em informática e que de alguma forma pudessem contribuir de maneira efetiva para a ampliação de tais tecnologias.

A apresentação dos questionários possibilitou o surgimento de uma amostra significativa da real situação dos profissionais que trabalham no Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas e suas perspectivas com relação as TIC.

3.1 Cenário da investigação

O CEF 405 do Recanto das Emas posiciona-se como uma escola voltada para o ensino fundamental em séries finais (5^a a 8^a séries) e EJA (1^o e 2^o segmentos) no período noturno. No período matutino atende-se alunos de 6^o e 9^o anos, enquanto à tarde atende-se alunos de 7^o e 9^o anos do ensino fundamental.

A maioria dos alunos que cursam as séries regulares oferecidas pela escola possuem condição social e econômica precária e desequilíbrio na estrutura familiar, o que certamente contribui para os altos níveis de evasão escolar e baixo rendimento nos conteúdos ministrados. A escola atende alunos do próprio Recanto das Emas e cidades próximas como o Riacho Fundo.

Os docentes estão divididos por disciplinas e em sua maioria são formados por profissionais que entraram há pouco tempo na Secretaria de Educação do Distrito Federal ou estão no chamado contrato temporário. Segunda a supervisão administrativa da escola, em sua maioria tem apenas a Graduação e trabalham no regime de 40 horas, sendo 20 horas em sala de aula e o restante em coordenação.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Um método é um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos (OLIVEIRA, 1999). O método científico caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001).

Para realização desta pesquisa, adotou-se como metodologia o estudo de caso qualitativo e quantitativo, por ser uma modalidade de investigação e estudo direcionado para a delimitação de um universo que pode ser exaustivamente explorado. Segundo Ventura (2007, p. 383):

Os estudos de caso têm várias aplicações. Assim, é apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado. Além disso, parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes.

A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de questionário entre professores e gestores, pois abrange um grande número de pessoas com o conhecimento de inúmeras respostas relevantes para uma pesquisa. Foram também coletadas informações importantes junto à equipe gestora da escola, principalmente àquelas relacionadas a estrutura da escola, sala de informática e processo administrativos na gestão das TIC.

Para Stake (2001):

...o que é condenado no método é justamente o aspecto mais interessante de sua natureza: ele está epistemologicamente em harmonia com a experiência daqueles que com ele estão envolvidos e, portanto, para essas pessoas constitui-se numa base natural para generalização. Isto é especialmente importante na área de ciências sociais onde os estudos estão fundamentados na relação entre a profundidade e tipo da experiência vivida, a expressão desta experiência e a compreensão da mesma.

4 RESULTADOS

4.1 Coleta de Dados

A coleta de dados aconteceu no mês de maio de 2014, com a equipe de profissionais do Centro de ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas, através da aplicação de questionários compostos de vinte questões de múltiplas escolhas, mas somente uma resposta.

A aplicação aconteceu em um universo de vinte e dois profissionais da escola pertencentes a SEE/DF distribuídos entre membros da direção da escola, professores e servidores administrativos que, ao serem consultados, demonstraram interesse em participar da pesquisa, com o intuito de obterem novos horizontes no que diz respeito a utilização das TIC para a potencialização da gestão escolar entendendo que os resultados podem trazer grandes ganhos na utilização de tais recursos.

Houve rápido atendimento à intenção de aplicação do questionário, com bastante interesse na análise e preenchimento dos dados solicitados, com os participantes demonstrando bastante interesse em participar da pesquisa. Os questionários foram aplicados sem nenhuma interferência externa ou sugestão de terceiros e foram perfeitamente compreendidos.

4.2 Análise de Dados

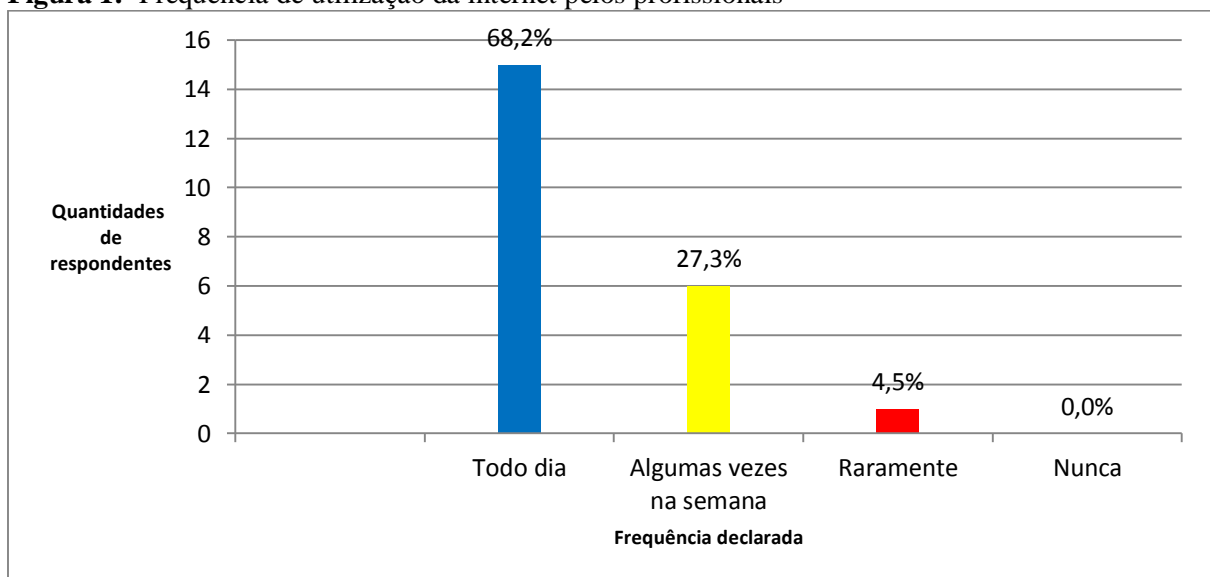
Tendo com base as informações coletadas nos questionários aplicados aos profissionais é possível perceber que o problema principal da falta de integração entre os profissionais e as TIC está na formação. Esse fato é evidenciado pelas respostas obtidas no questionário. A falta de estrutura física no CEF 405 do Recanto das Emas e a má utilização da já existente condicionam o professor a adotar o método tradicional de ensino, realizando o trabalho de maneira tradicional. Nesse contexto, a dinâmica das aulas ficam comprometidas e defasadas justamente pela falta de habilidades em manipular e articular os conteúdos utilizando as TIC.

A adoção de um projeto escolar voltado para uma gestão e utilização mais eficiente da sala de informática também preocupa uma boa parte dos profissionais. No entanto, alguns deles ainda tentam utilizá-la para alguma atividade pré-

estabelecida. De maneira geral, as TIC são pouco utilizadas e que a utiliza sofre com a falta de opções e a carência de projetos.

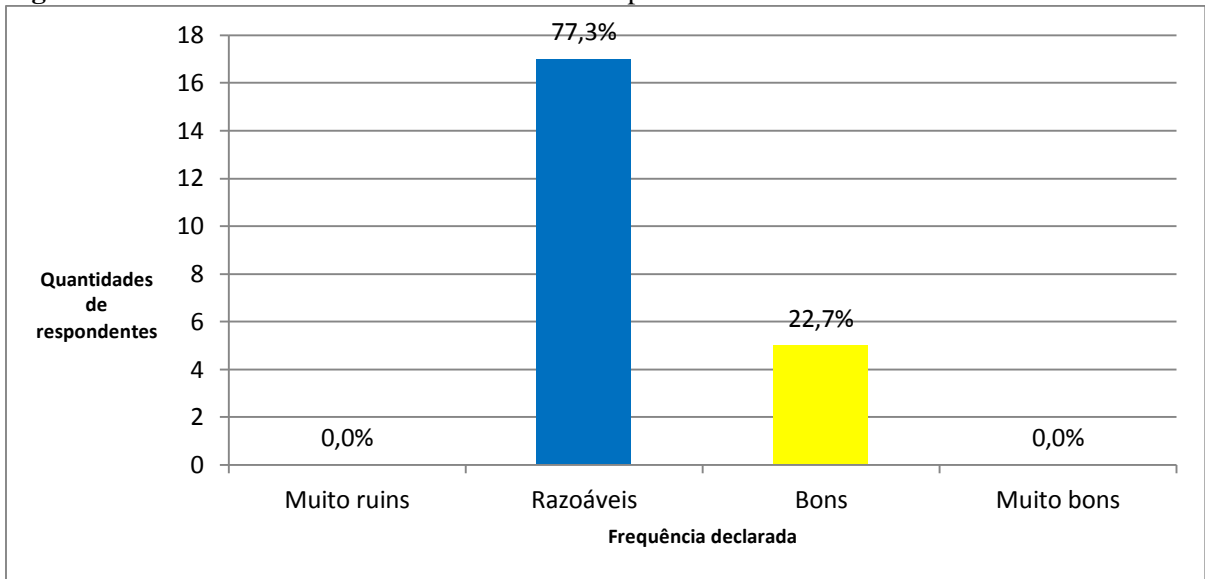
A figura 1 demonstra a frequência com que cada profissional utiliza a internet em seu dia-a-dia. Sendo que 68,2% dos entrevistados a utilizam todo dia; 27,3% utilizam algumas vezes na semana; 4,5% raramente utilizam e ninguém nunca utiliza. Percebe-se que a maioria utiliza o computador para navegar na internet diariamente, confirmando uma tendência crescente dessa prática entre os profissionais.

Figura 1: Frequência de utilização da internet pelos profissionais

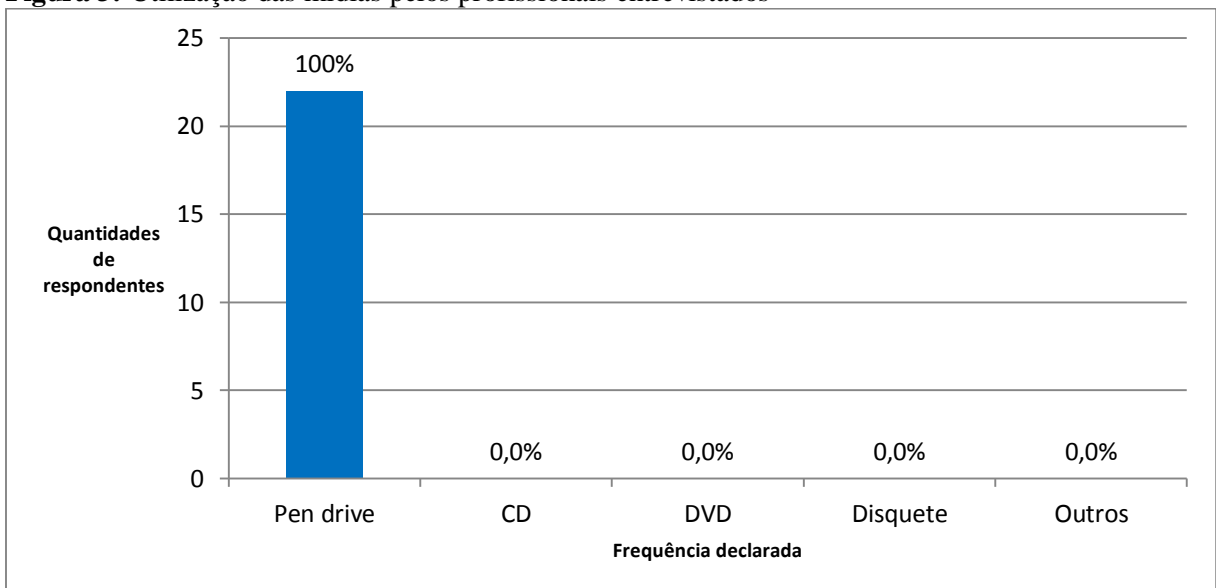


Dos questionados, 77,3% declararam ter conhecimentos razoáveis em informática; 22,7% confirmaram que seus conhecimentos são bons e ninguém respondeu com conhecimentos muito ruins ou muito bons.

Percebe-se a necessidade de se implantar cursos de capacitação em TIC, voltados para os profissionais de educação e uma política de inclusão digital de tal profissional para que tenha acesso a equipamentos e treinamentos específicos. Mesmo com a maioria se declarando com conhecimentos razoáveis, ainda temos uma quantidade importante de profissionais com bons conhecimentos, o que merece atenção especial.

Figura 2: Grau de conhecimento de informática dos profissionais

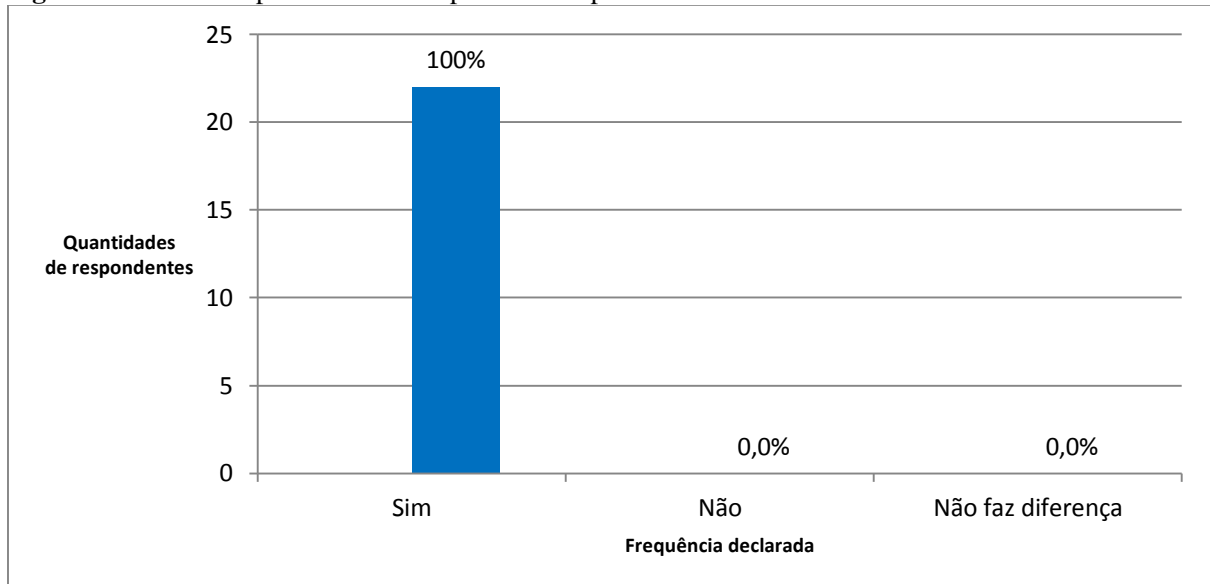
Uma unanimidade entre os entrevistados, foi o uso das mídias. O *pen drive* é o único instrumento utilizado, principalmente na ministração das aulas e tarefas relacionadas às demandas educacionais. No entanto, cabe ressaltar que ainda encontram-se a disposição na maioria das escolas as outras mídias citadas no questionário. A versatilidade, a disponibilidade e o preço do *pen drive* contribuem para sua ampla utilização.

Figura 3: Utilização das mídias pelos profissionais entrevistados

Da mesma forma, 100% dos questionados classificaram que o computador tem uma importância primordial no aprendizado do aluno. À medida que aumenta a

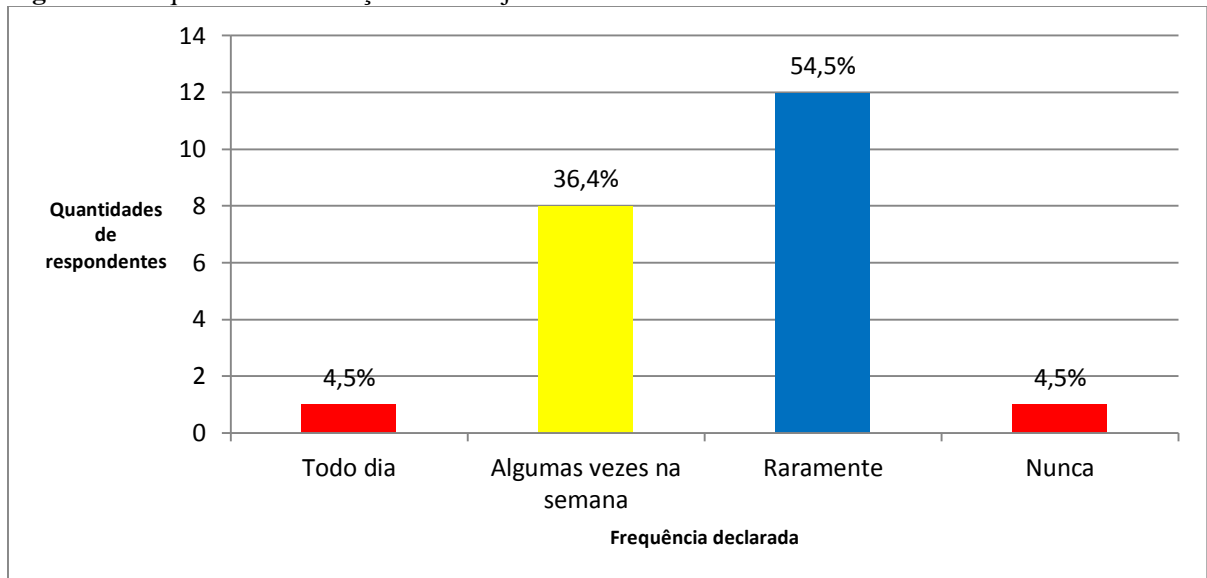
consciência de que as TIC podem ser aplicadas no contexto escolar para auxiliar o processo de aprendizagem, cresce a necessidade de adaptação e qualificação para operá-las adequadamente.

Figura 4: Nível de importância do computador no aprendizado do aluno

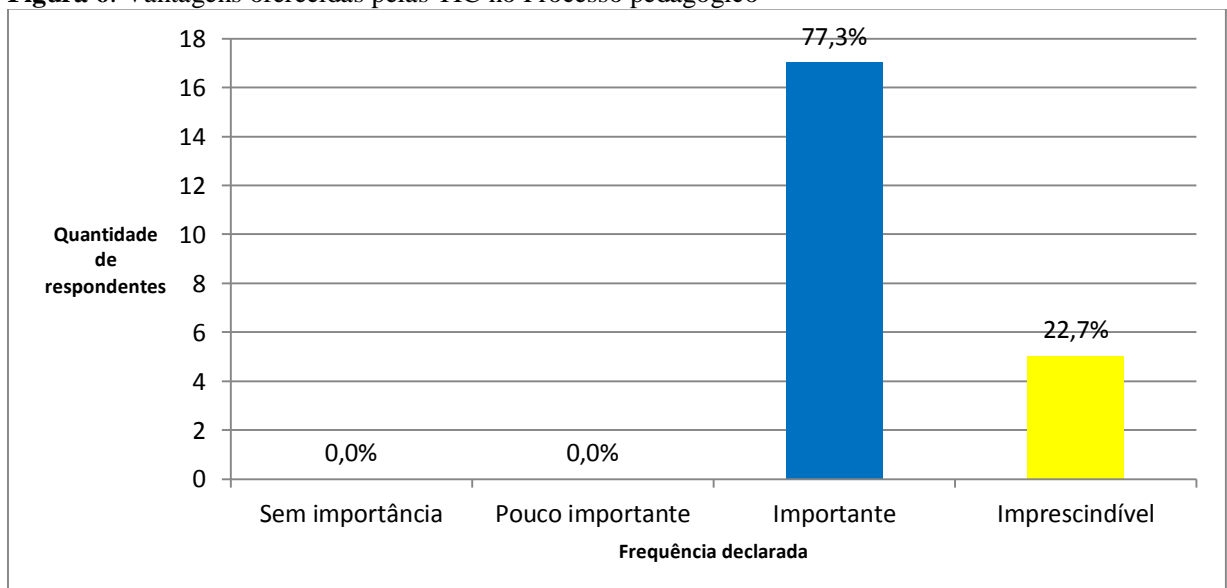


Na figura 5, estão colocadas as opiniões sobre a utilização das TIC junto aos alunos. Dos questionados, 54,4% declararam que a utilizam raramente; 36,4% declararam que a utilizam algumas vezes na semana; 4,5% afirmaram que nunca utilizam. Apenas 4,5% declararam que a utilizam todo dia. Esse quadro demonstra que apesar de a maioria dos profissionais utilizarem a internet todo dia para uso pessoal, em sala de aula a proporção se inverte. Percebe-se que essa pouca utilização está associada a diversos fatores, como: falta de equipamentos, falta de qualificação profissional, mal utilização dos recursos existentes e desmotivação profissional.

Nesse ponto a pesquisa aponta a oportunidade de implantar uma rede de recursos de TIC na escola com a finalidade de transformar o modelo vigente e trazendo um ganho pedagógico significativo.

Figura 5: Frequência da utilização das TIC junto aos alunos

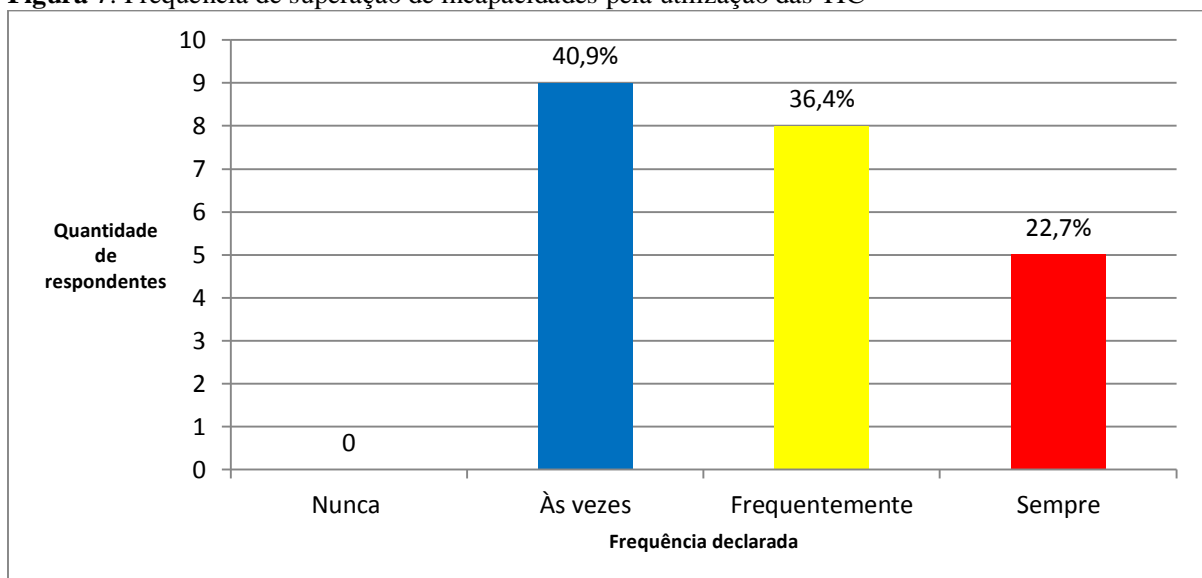
Percebe-se claramente que o profissional vê que as TIC interferem positivamente no processo de aprendizagem e podem trazer vantagens significativas para os alunos. Dos questionados, 22,7% declararam ser imprescindível a utilização das TIC; 77,3% declararam ser importante a sua utilização e ninguém declarou ser sem importância ou com pouca importância.

Figura 6: Vantagens oferecidas pelas TIC no Processo pedagógico

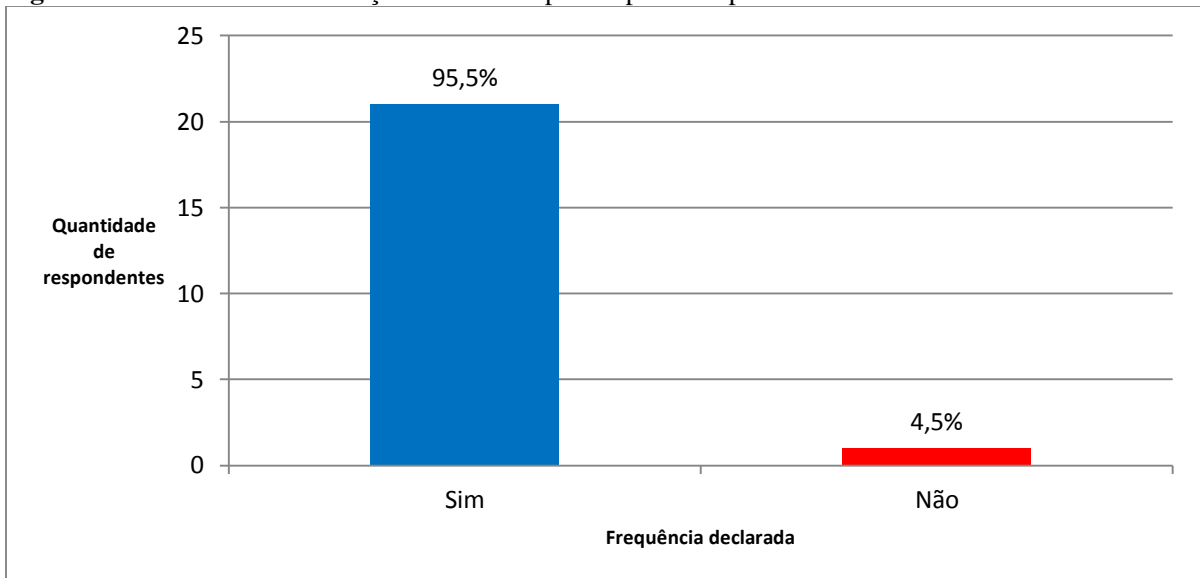
Na figura 7, 40,9% declararam que somente às vezes as TIC ajudam a transpor obstáculos dos alunos; 36,4% declararam que frequentemente elas ajudam; 22,7% disseram que sempre ajudam a transpor obstáculos e ninguém declarou que nunca ajudam a transpor obstáculos.

Há uma clara demonstração da falta de conhecimentos sobre a prática docente conciliada com o uso da informática como benefício para o aluno. Percebe-se que a maioria dos professores encaram a prática docente como uma atividade pouco associada às TIC.

Figura 7: Frequência de superação de incapacidades pela utilização das TIC

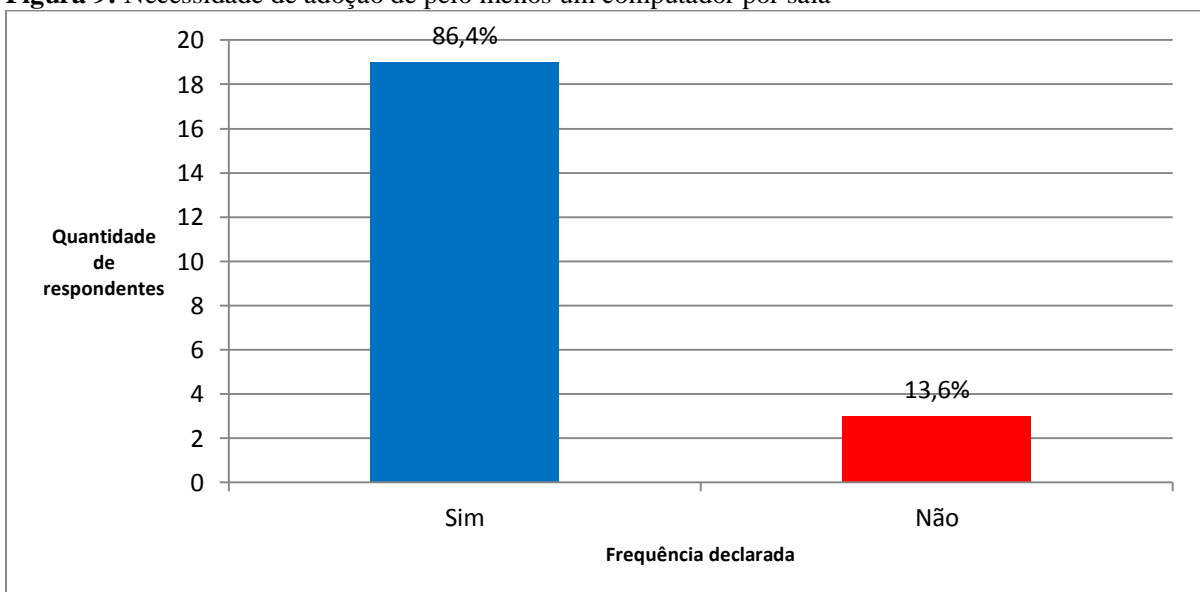


Na figura 8, temos 95,5% dos questionados declarando a necessidade de uma formação continuada e atualizada voltada para as TIC; 4,5% declararam que não precisam de tal qualificação. A falta de qualificação adequada estimula sua não utilização. Muitos profissionais se afastam da utilização das TIC por não conhecerem ou por terem medo dessa “nova” tecnologia.

Figura 8: Necessidade de formação continuada para capacitar o professor

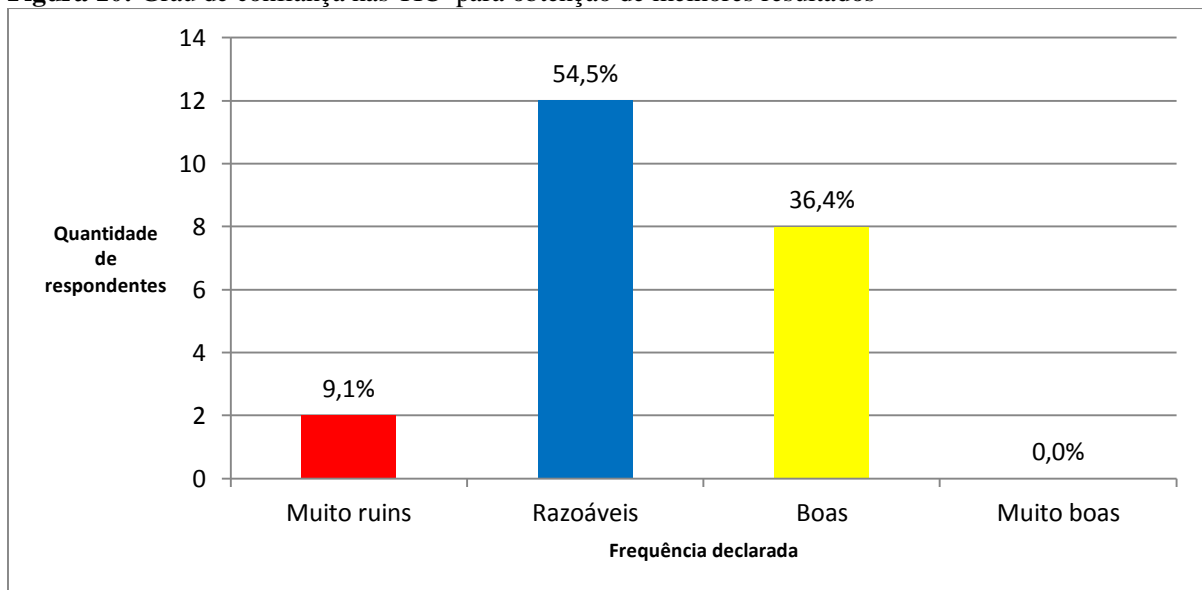
Quando questionados sobre a necessidade das salas de aula serem equipadas com pelo menos um computador pra utilização pelos alunos, 86,4% responderam que sim e 13,6% declararam que não há tal necessidade.

Essa figura demonstra a precariedade, do ponto de vista da tecnologia atual, das salas de aula na rede pública de ensino. Não se fala em um equipamento para cada aluno e sim em um equipamento para a sala de aula, a fim de proporcionar o mínimo de inclusão digital para os alunos.

Figura 9: Necessidade de adoção de pelo menos um computador por sala

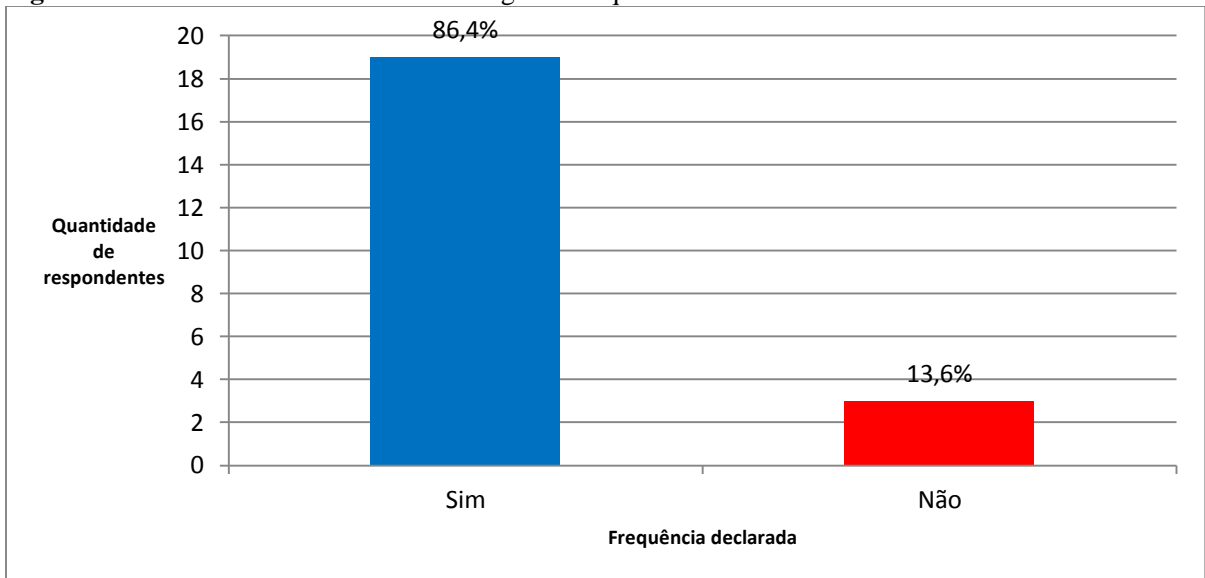
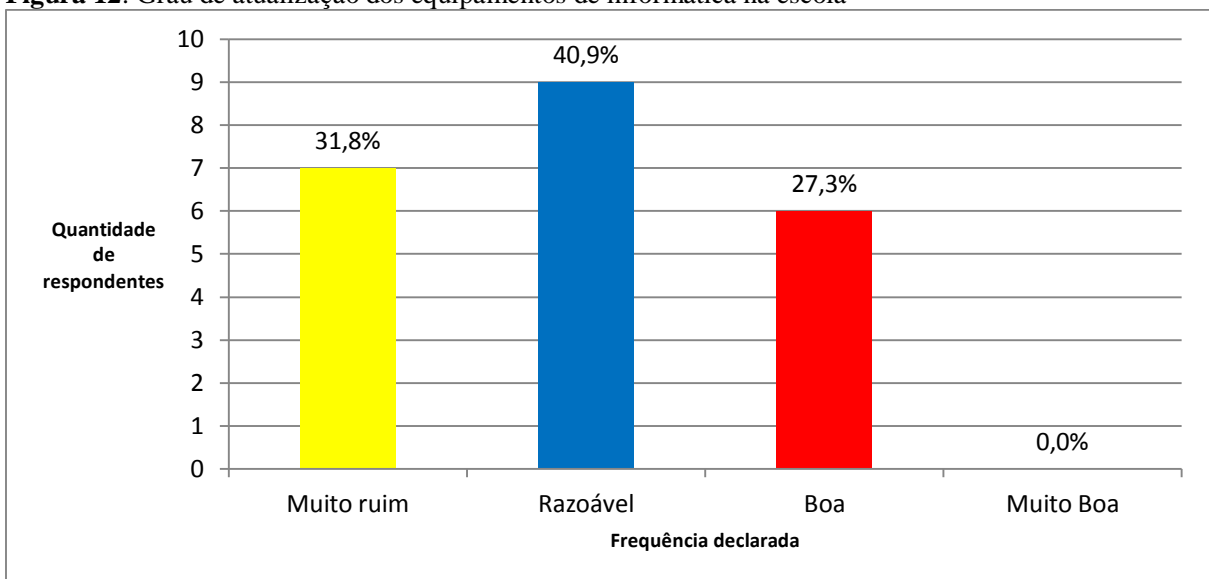
Neste gráfico vemos que a confiança é razoável para 54,4% dos questionados; 36,4% declararam que sua confiança é boa; 9,1% declaram que suas habilidades pessoais são muito ruins. A confiança está diretamente relacionada a qualificação e formação continuada do profissional. Quanto maior o conhecimento em TIC, maior a confiança para ajudar o aluno a obter um melhor rendimento escolar.

Figura 10: Grau de confiança nas TIC para obtenção de melhores resultados

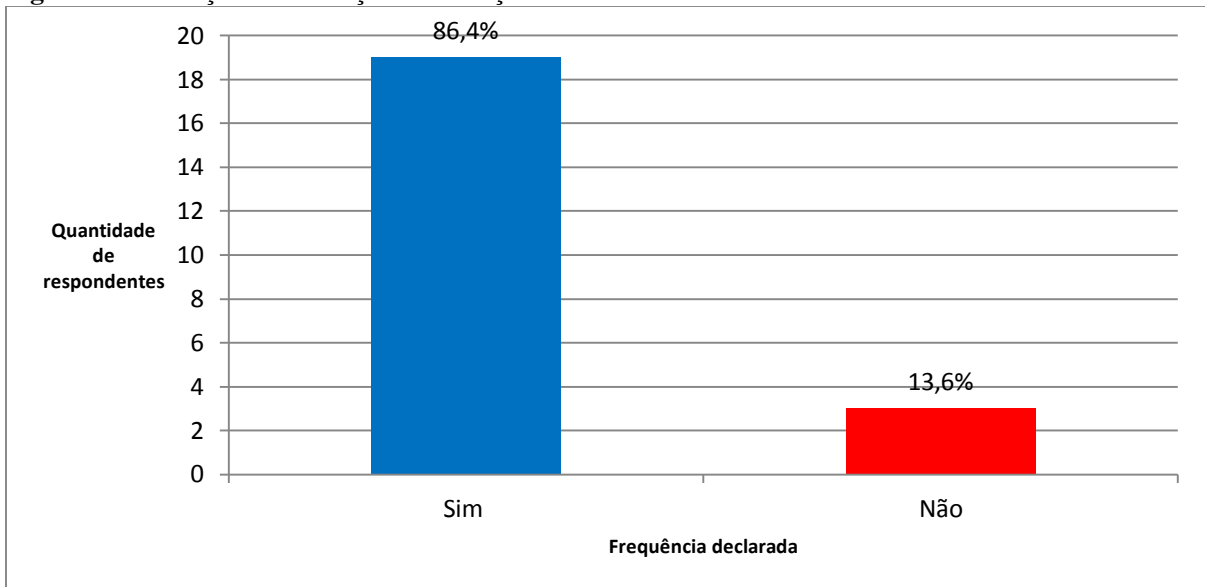


As figuras 11 e 12 estão relacionadas a suficiência e atualização de recursos tecnológicos na escola temos a seguinte proporção: 13,6% declararam que a escola tem recursos suficientes e 86,4% declararam que a escola não tem recursos suficientes para a demanda de alunos. Percebe-se que existe pouca aplicação de verbas pública na aquisição de equipamentos de tecnologia nas escolas. Essa é outra questão que está diretamente relacionada ao conhecimento prévio em TIC, em que a percepção da maioria é baseada na formação individual e sua perspectiva com relação a utilização de tais recursos. O mesmo acontece no gráfico abaixo em que a maioria, 40,9% dos questionados acham a atualização dos equipamentos razoável; 27,3% acham boa e 31,8% muito ruim.

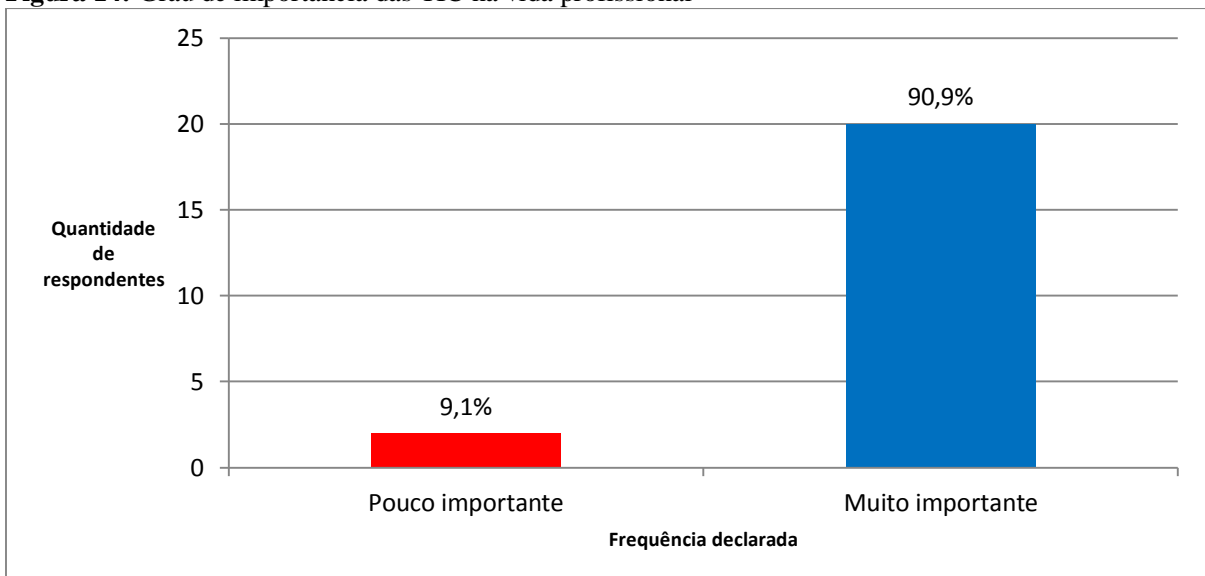
A atualização de equipamentos depende de recursos financeiros que, na maioria dos casos não é suficiente, demonstrando num primeiro momento falta de planejamento estatal e em última análise, falta de interesse político com a educação de qualidade.

Figura 11: Necessidade de recursos tecnológicos adequados na escola**Figura 12:** Grau de atualização dos equipamentos de informática na escola

Com relação as condições de acesso e uso dos espaços físicos e equipamentos presentes no CEF 405 e o impedimento que essas condições podem trazer ao avanço das TIC, 86,4% declararam que as condições são importantes para tal utilização e 13,6% declararam que essas condições não são importantes. Essa figura demonstra que há a necessidade urgente de uma reformulação dos espaços físicos das escolas publicas, dando ênfase a utilização das TIC de maneira universal e acessível aos alunos e demais profissionais.

Figura 13: Condição de utilização e o avanço das TIC na escola

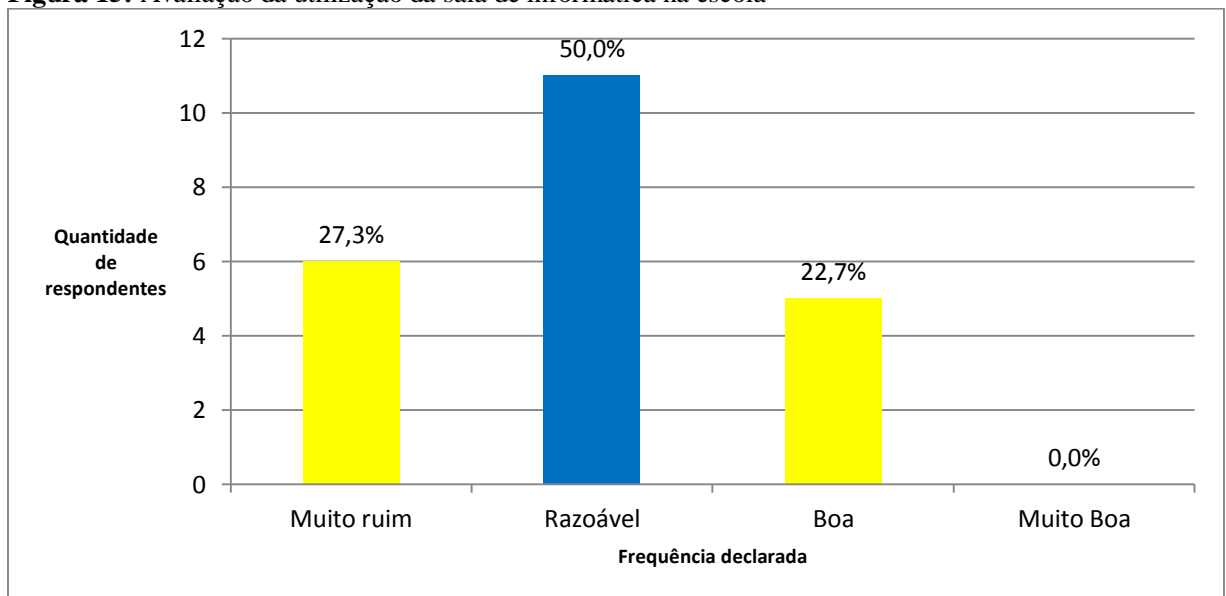
As TIC na vida profissional são importantes para 90,9% dos questionados e pouco importante para 9,1% dos profissionais. Verifica-se que a maioria dos profissionais entendem que a utilização das TIC como ferramenta no cotidiano profissional, podem trazer mudanças importantes na forma como atuam no ambiente escolar.

Figura 14: Grau de importância das TIC na vida profissional

Essa figura está relacionada a forma como os profissionais veem a utilização da sala de informática no contexto escolar. Para 50% dos questionados ela é razoável; 27,3% acham muito ruim; 22,7% acham boa e ninguém declarou ser muito boa.

A questão da sala de informática é polêmica, pois envolvem diversos fatores conflitantes de estrutura física e recursos financeiros. O fato é que existe uma carência de projetos que fomentem a participação das diversas camadas da escola nesse ambiente informatizado e com inúmeras possibilidades. A maioria das chamadas “salas de informática” atuais existentes nas escolas existem por questões políticas e definham em falta de manutenção e atualização. A subutilização é evidente e temerária, pois foram aplicados grandes somas em dinheiro em tais salas, que permanecem sem utilização eficiente e condizente com a nova realidade.

Figura 15: Avaliação da utilização da sala de informática na escola



CONCLUSÃO

Melhorar os canais de comunicação baseados nas TIC entre os departamentos dentro da instituição de ensino (processos administrativos, processos de escrituração na secretaria, relações com os pais e comunidade escolar) e os gestores, cultivando um diálogo mais próximo e eficiente, poderá colaborar para uma escola mais produtiva. Isso porque o diálogo favorece a ação autoral, e ajustada às especificidades de contexto de cada escola. Ao contrário, a dificuldade de utilização das TIC favorece a ação centralizada, burocrática e ineficiente. É comum que a comunicação entre essas partes seja formal, burocrática e com dificuldades para a utilização das ferramentas em informática. É preciso que haja a percepção dessa necessidade e a intenção de buscar mudanças.

As TIC tem o potencial ajudar a equipe gestora em busca melhorar a comunicação dentro da escola, e a transparência e publicidade das regras, decisões, horários, locais e responsáveis para ações programadas ou desenvolvidas, bem como opiniões, avaliações e considerações sobre essas ações. Há usos das TIC que podem colaborar para a transparência e eficiência das ações direcionadas pelos gestores. A utilização de softwares específicos para a aproximação da secretaria da escola às ações propostas no PPP; a informatização dos atendimentos aos pais dos alunos e a utilização desses dados para aprimoramento das relações entre escola e comunidade; a manipulação de dados relacionados a frequência e vinculá-los a uma melhor distribuição de turmas, entre outros. Estes recursos podem ser usados para quebrar preconceitos entre os diferentes coletivos que convivem na escola, e isso colabora para uma escola mais cidadã e produtiva. As resoluções e ações realizadas com o auxílio das TIC têm um caráter diferente das realizadas de maneira tradicional e por isso podem surpreender e ser usadas para quebrar preconceitos e superar dificuldades de interação entre as diversas áreas da escola.

A maior parte dos professores da pesquisa, entende a formação inicial, principalmente a fornecida pela rede de ensino do Distrito Federal e pela EAPE para o uso das TIC muito superficial, e dizem que tais cursos de formação continuada não formam educadores competentes, com boa desenvoltura para o uso do computador, como também não prepara os mesmos para o uso de softwares educativos como meio de incrementar o processo de ensino e aprendizagem.

As concepções de formação continuada que os professores revelam de um modo geral por meio das considerações feitas, é que tal formação não cumpre o seu papel para o uso das TIC como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem. Essa realidade também é evidenciada por Almeida (2000, p. 66) que diz que:

...nas escolas, grande parte dos formadores de professores estão enclausurados em sua prática disciplinar e distanciados de novas abordagens. Essa distância aumenta quando envolve o domínio do computador.

O processo de capacitação profissional em TIC é bastante limitado quando o mesmo é relacionado com o nível de utilização de alguns professores. A falta de recursos materiais e a atualização dos softwares existentes compromete a possível inserção de professores e alunos no ambiente informatizado.

Como a escola poderá então cobrar do professor a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, se o professor não conhece, se não domina e se não aprendeu em sua formação inicial, na academia? Em tese, a formação do professor deve ocorrer no início da vida profissional, como formação inicial e de forma permanente ou continuada ao longo da vida profissional. Contudo, uma boa formação de qualquer profissional em informática já seria um grande passo na construção de um profissional integrado na utilização das novas tecnologias em prol de uma maior eficiência no ambiente escolar.

Mas, se as instituições de ensino não cumprem completamente com seu papel, primeiramente porque não estão preparadas para o ensino do uso das TIC com finalidades pedagógicas e por outro, pela própria natureza do conhecimento em constante modificação e que exige atualizações constantes. Gatti (2000, p.49) adverte que os problemas na formação de professores caracterizam-se pela:

...insuficiente instrumentação pedagógica, bem como aligeiramento de conteúdos e sua desarticulação na estrutura do curso, professores com pouca formação específica e pouca experiência em ensino fundamental.

Há de se buscar novos e mais caminhos, um deles pode ser viabilizado por meio da formação continuada de professores, de modo especial à formação em TIC.

Os problemas existentes hoje na educação perpassam desde a fragilidade profissional de professores e gestores, na sua formação de base até o despreparo da

escola ao colocar as tecnologias de informação a serviço da educação e da própria formação continuada do professor. Em vista disso, podemos dizer que:

...só haverá, porém, uso efetivo dessa tecnologia na escola se, professores, alunos, diretores de escolas, pais de alunos, fornecedores de hardware e software, prestadores de serviços, professores e pesquisadores universitários e governantes compreenderam os seus benefícios potenciais, mas também suas limitações. (PROINFO, 1997, p. 17)

Então cabe aos educadores, estarem dispostos a discutir e propor caminhos em direção aos avanços tecnológicos, questionando seus objetivos, suas aplicações e as oportunidades que se abrem para uma nova forma de educar, bem como as limitações dos profissionais que atuam na educação.

A escola precisa ter um projeto específico, precisa fazer sua própria inovação, precisa de investimentos, precisa fazer sua própria reestruturação curricular e rever seus parâmetros. As mudanças que vêm de dentro são mais duradouras e garantem efetivamente um fazer pedagógico inovador. Gomez (1995, p.112) afirma que “o conhecimento na ação só é pertinente se for flexível e se apoiar na reflexão na e sobre a ação”. Isto significa que o professor necessita ter uma boa formação inicial seguida da formação continuada, para desenvolver habilidades e aptidões para integrar as tecnologias a sua prática docente. O professor que tem domínio sobre conteúdos, que tem uma boa autoestima profissional, que o que ensinar, como e para quem ensinar, com certeza tem mais facilidade em lidar com os novos desafios a ele apresentados, como é o uso das tecnologias.

O primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores à novas tecnologias e procurar compreender e mediar as inseguranças e os medos que são comuns entre os professores quando estão diante de situações novas. A apropriação das novas tecnologias na prática educativa deve acontecer de forma consciente e com tranquilidade.

A tecnologia é muito rápida e o professor deve desenvolver autonomia na busca deste conhecimento. Trata-se então de utilizar o máximo possível essas novas tecnologias para melhorar a formação do professor e criar condições para que ele aprenda com as experiências, adquira hábitos de acessar, processar, organizar dados, participar de fóruns, chats, etc. Conforme Bettega (2005, P. 17):

O uso de tecnologia no ensino não deve se reduzir apenas à aplicação de técnicas por meio de máquinas ou apertando teclas e digitando

textos, embora possa limitar-se a isso, caso não haja reflexão sobre a finalidade da utilização de recursos tecnológicos nas atividades de ensino.

Percebemos com este trabalho a real necessidade de uma formação continuada que favoreça a adequação dos meios tecnológicos às atividades didáticas bem como a maneira como eles se inserem nos planejamentos e métodos de ensino. Professores e gestores precisam se sentir desafiados e estimulados para o uso das tecnologias. Gestores mais capacitados, aulas melhores planejadas, material didático adequado, alunos mais interessados e escolas promotoras de cidadãos mais livres e criativos é possível visualizar uma educação de melhor qualidade para a realidade local e para novas gerações.

As possibilidades do uso de TIC nas escolas são muitas, tanto para a equipe gestora quanto pelos professores, mas as práticas de gestão têm definido limites pouco favoráveis à melhoria do processo de aprendizagem. É possível concluir que há necessidade de um trabalho aprofundado da GRE do Recanto das Emas com as equipes gestoras das escolas, para discutir as implicações da presença das tecnologias digitais na escola e seu potencial para provocar mudanças e melhoria na qualidade de ensino e gestão. A atuação do gestor, exercendo sua liderança, é de fundamental importância para a realização de um trabalho eficaz, capaz de despertar o envolvimento de práticas tradicionais às novas tecnologias, com uma gestão aprimorada pelas TIC.

Com base no levantamento realizado no CEF 405 do Recanto das Emas percebe-se uma grande dificuldade da equipe gestora de realizar um projeto que contemple a inclusão das TIC no cotidiano da escola. Existe claramente uma subutilização dos equipamentos disponíveis, que poderiam interferir diretamente na eficácia da gestão em diversos níveis gerenciais, do pedagógico ao administrativo.

Nas respostas dadas pelos entrevistados tem-se o delineamento de uma situação de falta de formação, o que impede o avanço do conhecimento individual de cada profissional e interfere diretamente na dimensão do aprendizado do aluno.

Apesar da utilização de alguns recursos existentes na escola, ainda é rarefeita a sua aplicação na gestão escolar, o que leva a interpretação incompleta da realidade escolar e prejudica o planejamento de ações futuras.

Faz-se extremamente importante a aplicação de políticas públicas já existentes no fomento das TIC nas unidades escolares com a finalidade de aperfeiçoar o pessoal

e otimizar a gestão. Por parte da escola, torna-se necessário a inclusão no PPP de ações voltadas para a informatização dos dados gerados e um devido tratamento por parte da equipe gestora.

REFERÊNCIAS

- ALBA, Maria; HERNANDEZ, Fernando e colaboradores. [et al.]. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ALMEIDA, Fernando José de. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1991.
- BETTEGA, Maria Helena Silva. A educação continuada na era digital. São Paulo: Cortez, 2005.
- BETTS, Davi Nelson. Novos paradigmas para a educação. Revista do Cogeime, 1998.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. Escola aprendente: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- CEPAL/UNESCO. *Educação e conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade*. Brasília: IPEA; CEPAL; INEP, 1995.
- CARVALHO, M. S. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, Ministério da Saúde, 2000.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva. 2001.
- VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2007.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. in NÓVOA, A (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- HAETINGER, Max. Informática na educação – um olhar criativo. São Paulo: Papyrus, 2003.
- LIBÂNIO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004
- MENEZES, Luis Carlos de. Ensinar com a ajuda da tecnologia. In.: Nova Escola. São Paulo: 2010.
- MIRAS, M. O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, C. O construtivismo em sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- OLIVEIRA, Djalma de P.R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 1999.
- Presidência da República. Ministério da Educação / MEC. Plano Nacional de Educação. Brasília: Lei 10.172, artigo 63, subitem 1.6, jan. 2001. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002351.pdf>

Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), Portaria 522/MEC, www.proinfo.mec.gov.br

SANCHO, Juana Maria; Hernández, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHEFFER, N. F.; NAVA, A. L.; AIMI, S.; DALAZEN, A. B; ANDRETTA, F. C.; CORREA, R. M. Matemática e Tecnologias: modelagem matemática. Erechim: EDIFAPES, 2006.

STAKE, R. E. The case study method in social inquiry. In DENZIN, N. K.; Vol. II. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2001.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip.; MEYER, Henry. Análise da pesquisa social. Rio de Janeiro: LIVRARIA FRANCISCO ALVES EDITORA, 1981.

ANEXOS

8.1 Anexo A

Caro professor,

Estou realizando um trabalho de conclusão de curso de especialização, cujo tema escolhido é a “Gestão escolar e tecnologias digitais”, sendo que por intermédio deste questionário você irá contribuir para um aprimoramento das informações a serem inseridas no contexto. Conto com sua colaboração no sentido de responder este breve questionário.

Destaco também, que o tema “Tecnologias Digitais – TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)” é o objeto de pesquisa, e esta se define como o conjunto de tecnologias da informação, possibilitando que o profissional crie uma nova percepção facilitando o aprendizado e aprimorando a gestão escolar.

Agradeço desde já a sua colaboração!

Julio Cesar Alves Sampaio
Especialização em Gestão Escolar

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO QUANTO À UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA ESCOLA

Instruções de preenchimento

Estão listadas abaixo, perguntas sobre sua relação com as tecnologias digitais. Favor marcar o item correspondente para sua resposta.

Lembre-se que suas respostas devem mostrar suas opiniões gerais à respeito de sua relação e/ou satisfação com as tecnologias digitais presentes na escola.

Dados pessoais

NOME:

DATA DE NASCIMENTO: __/__/____

1. Sexo: M
 F

2. Disciplina ministrada / função ocupada: _____

3. Qual a principal razão que o levou a utilizar a informática?

4. Com que frequência utiliza o computador para navegar na internet?
- () Todo dia
 - () Algumas vezes na semana
 - () Raramente
 - () Nunca
5. Caso utilize, aponte os recursos utilizados com mais frequência:
- () Internet
 - () Digitar trabalho escolares
 - () Jogar
 - () Outros. Quais? _____
6. Os seus conhecimentos em informática são:
- () Muito ruins
 - () Razoáveis
 - () Bons
 - () Muito bons
7. Você considera importante o uso do computador para auxiliar no aprendizado na escola?
- () Sim. Pois ele contribui para aprimorar o aprendizado dos conteúdos.
 - () Não.
- Porquê?
- R.: _____
- () Não faz diferença
8. Qual dessas mídias você utiliza mais?
- () pen drive
 - () CD
 - () DVD
 - () Disquete
 - () Outros. Quais? R.: _____
9. Qual a frequência de utilização da informática e suas tecnologias junto aos alunos?
- () Todo dia
 - () Algumas vezes na semana
 - () Raramente
 - () Nunca
10. Como classifica o grau de importância da formação nas áreas da tecnologia da informação para a aplicação em sala de aula?
- () Sem importância
 - () Pouco importante
 - () Importante
 - () Imprescindível
11. Classifique a utilização das TIC no oferecimento de vantagens significativas no processo ensino-aprendizagem?
- () Sem importância
 - () Pouco importante
 - () Importante
 - () Imprescindível
12. As TIC possibilitam os alunos a transporem obstáculos impostos pelas suas incapacidades?
- () Nunca
 - () As vezes
 - () Frequentemente
 - () Sempre

13. Há a necessidade de formação continuada em TIC para capacitar o professor?

Sim

Não

Porquê? R.: _____

14. Todas as salas de aula devem estar equipadas com pelo menos um computador para utilização pelos alunos?

Sim

Não

15. A confiança que tenho nas minhas habilidades tecnológicas para ajudar o aluno a obter um melhor rendimento utilizando as TIC são:

Muito ruins

Razoáveis

Boas

Muito boas

16. O CEF 405 possui recursos tecnológicos suficientes para a demanda de alunos e professores?

Sim

Não

17. Com relação aos equipamentos (computadores, internet, software, etc), e sua atualização na escola, a condição é:

Muito ruim

Razoável

Boa

Muito boa

18. As condições de acesso e uso dos espaços físicos e equipamentos presentes no CEF 405 impedem o avanço da utilização das TIC?

Sim

Não

19. Como considero a importância a utilização das TIC na minha vida profissional?

Pouco importante

Muito importante

20. Como você avalia a utilização da sala de informática no CEF 405?

Muito ruim

Razoável

Boa

Muito boa